

Bibliotheca da Universidade  
Coimbra

# UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David  
PUBLICAÇÕES  
Comunicados e annuncios contendo acusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.  
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE, Redacção e Administração, Rua Luz Quaresma, Val do Rio

Semanario Republicano  
DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia  
Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros  
ASSIGNATURAS  
Annuncios por cada linha 40 réis, repetições 20  
Anno, pagamento adeantado 1\$200  
Semestre 600  
Brazil (moeda forte) 2\$000  
Africa 1\$200  
Numero avulso 30

## Guerra leal

Ha quarenta annos que o Partido Republicano, pela palavra fluente dos seus representantes, em comicios, conferencias, na imprensa, escarpellisava o regimen que nos governou em 80 annos de constitucionalismo. Chamavam-lhe sonhadores e poetas, mas... não o eram. Eram cirurgiões que transformando as suas pennas e as suas vozes em dilacerantes lances, punham a descoberto as chagas sangrentas e pestíferas do corpo d'uma monarchia, corroída pelos vermes da podridão! Ha quarenta annos que o Partido Republicano começando por um pequeno aggregado de homens de incontestavel valor intellectual e moral, foi chamando a si os verdadeiros patriotas que se impuseram a altruista missão de arrostar com todos os sacrificios e perseguições para salvar esta Patria querida, a caminho do enorme despenhadeiro da banca-rota! Sonharam esses poetas que a monarchia se afogaria n'uma implacavel lama de descredito de que os pés justieiros do povo, calcando-a em peso, lhe abririam a sepultura definitiva! E não se enganaram no seu vaticinio, tanto mais que nas lividas paginas do futuro de cada nação, está gravado em letras d'ouro, esta palavra santificada «Evolução» que marca na vida dos povos uma nova era de Justiça e de Equidade.

Perante os factos evidentes de prosperidade, unidade e confiança que Portugal vaç atravessando, dentro dum regimen de paz e de disciplina, toda a manifestação hostile será d'um comico irresistivel e toda a tentativa demolidora será um absurdo.

A formula republicana é um systema de governo adoptado nas nações que querem progredir, quando os seus dirigentes monarchicos, administrando mal, levam as nações a manifestarem a sua opinião.

Quando uma revolução tem a felicidade de collocar á frente do povo, homens honrados e sabios como aquelles que hoje nos governam, causa pena, mette dó, que os desorientados e anti-patriotas, n'uma guerra deslealissima, atirem para o

seio do povo com as mais preversas mentiras!

Que luctem a peito descoberto, como nós os combatemos a elles, durante tantos annos de propaganda aos gritos da verdade.

Luctem lealmente e venham para o seio do povo, em conferencias e comicios, defender esse regimen de latrocinio e corrupção!

Venham! Eu quero ouvil-os, e se os seus argumentos forem superiores aos nossos, nós lhes daremos razão!...

Hoje, o direito de combate, tem, entre o actual regimen, a legitimidade reciproca.

Ah! mas muito escabrosa e ingloria será essa missão de defender um regimen que, atravez de 80 annos de constitucionalismo, primou somente pela mentira, despotismo e atrazo.

Os homens que actualmente houverem de louvar o mandato do povo e por este elevado ás culminancias do poder, têm que fatalmente, ser honrados e intelligentes, porque a maioria da nação attentamente espera o momento de reclamar que no poder se mantenham homens trabalhadores e de indiscutivel sciencia. E' este desideratum, uma consequencia da activa propaganda dos homens da Republica que, de ha 40 annos a esta parte a vem reclamando, sendo a Revolução uma consequencia dos seus altos brados clamando Justiça!

Que ingloria missão é a vossa, ó monarchistas! que outras armas não tendes, senão a calumnia, a mentira e o despeito, a defender um regimen, o qual vós proprios afundasteis na lama onde jaz sepultado!...

Alberto Pimenta.

## ECHOS

### Ao Figueiroense

Volta o Figueiroense á carga com o celebre 15 d'agosto.

Parece que os acontecimentos estão sufficientemente esclarecidos, e quanto mais n'elles repisam mais comprometidos ficam.

Repetimos, tenham ao menos a hombridade de assumir a responsa-

bilidade dos actos que praticam, ou que mandam praticar, ou elles sejam bons ou maus.

O systema de atirar a pedra e esconder a mão pode ficar bem áquelles que nem presam o seu nome nem a sua dignidade.

Os argumentos apresentados pelo Figueiroense para provar a sua innocencia n'esses tristes acontecimentos são tão infantis e pueris que não nos entretemos a perder um segundo a refutal-os.

O publico conhece-os bem, e elle é que em ultima instancia terá de julgar aquelles que n'elles intervieram, ou como mandantes ou mandatarios.

Trouxe o Figueiroense a lume uma carta declaração do alfiate Medeiros, a que, por melindre que facilmente se comprehende, nos abstemos de responder.

Porque não publicará egual declaração do sr. Manuel Luiz Agria, negando o facto que se afirma ter-se passado com elle?

Note-se que á tal conversa do Medeiros diz-se ter assistido o sr. Carlos Graça, testemunho absolutamente insuspeito, mesmo para o Figueiroense, cremos nós.

Não vale a pena estarmos a perder muito tempo com estas coisas, que sufficientemente estão esclarecidas para formarmos o nosso juizo dos personagens que n'ellas figuram.

\* \* \*

Com que então extranha o Figueiroense não termos continuado com a secção Justiça? Não tem nada que admirar, porque parece-nos ter dito que por enquanto não podiamos dedicar a nossa attenção a trabalhos d'esta natureza. Isto não quer dizer que tenhamos parado n'essa campanha. Não. Nós somos o juiz da oportunidade, e por consequencia é quando quizermos, sem ter que dar satisfações a ninguem.

E isto apesar d'aquella secretaria da camara ser mais rijo dos ossos...

Deixe-se d'isso, amigo, que é mal que lhe fazem.

\* \* \*

Diz o Figueiroense que causou desagradavel impressão a nomeação do sr. padre José Rosa para encarregado do posto civil de Campello.

A quem causou desagradavel impressão, não poderá dizer-nos?

Naturalmente áquelles que, não obstante a deliberação da commissão districtal, não quizeram pagar-lhe 150\$000 réis de renda de casa de 5

annos, que a camara lhe devia, e ainda deve parte.

Vinganças mesquinhas, que não merecem a honra de uma ligeira discussão. Adeante.

Fez mal o Figueiroense não nos dizer quem queria para desempenhar aquelle cargo, que nós faríamos a respectiva proposta.

Tem immensa graça a sua reclamação para o ministro da Justiça para serem annexados áquelle posto e ao de Aguda alguns logares pertencentes áquellas freguezias, quando por indicação nossa isso já tinha sahido no «Diario do Governo».

Como isto nos faz lembrar os taes el-xeres, que livram de sesões... depois de morto.

Miguel A. A. Correia.

## PIC-NIC

Consta-nos que se realisou no passado domingo um pic-nic nas margens do Zezere; foi promotor o Meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca.

Entre os assistentes estavam o Meretissimo Delegado do Procurador da Republica, os srs. Joaquim e Augusto Lacerda e ainda muitas outras pessoas de que não podemos saber os nomes.

## Comicio em Villas de Pedro

Como tinhamos noticiado no numero passado realisou-se no ultimo domingo pelas 2 horas da tarde em Villas de Pedro um importante comicio de propaganda republicana ao qual assistiram perto de tres mil pessoas. D'este concelho e de Castanheira de Pera, affluir allí, expressamente para assistir ao comicio, grande numero de pessoas.

O digno administrador deste concelho, um dos organisadores deste comicio, dirigindo-se ao auditorio, abrindo o comicio e depois da apresentação do estylo deu a palavra ao cidadão José d'Abreu Reis, 2.º aspirante d'Alfandega na Figueira da Foz e natural d'aquella freguezia, succedendo-se no uso da palavra os seguintes cidadãos: Dr. Diniz Henriques, conservador d'esta comarca

Dr. Miguel Alexandre Alves Correia, advogado, presidente da Commissão Municipal e official do registo civil neste concelho; Antonio Correia Bebbiano, quarianista de direito; Padre José Rosa, professor official de Campello; Alberto Pimenta, administrador d'este concelho, e finalmente, Francisco de Sá Pessoa, empregado viajante da casa Nunes Carvalho & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

Os oradores em palavras entusiasticas atacaram o regimen de posto e fizeram a apologia da grandiosa obra da Republica, referindo-se a todas as suas leis e ao Governo Provisorio, sendo todos os discursos coroados de applausos e entusiasticos vivas á Patria, Republica, Liberdade e membros do Governo.

A philharmonica União Republicana Figueiroense abrilhantou este importante comicio, o primeiro realisado neste concelho, tocando a Portuguezia no final de cada discurso, e executando n'um coreto improvisado para este fim, algumas peças do seu variado repertorio.

Esta jornada de propaganda republicana que fica memoravel na historia deste concelho, por ser a primeira que se realisou com uma assistencia escolhida, deve-se á iniciativa dos seus organisadores, Alberto Pimenta, administrador do concelho; Dr. Miguel Alexandre Alves Correia, presidente da Commissão Municipal e Sá Pessoa, empregado viajante — O presidente da Commissão Parochial de Campello, sr. padre José Rosa, recebeu o seguinte telegramma. Felicitado o partido Republicano primeiro comicio minha freguezia — Manuel Francisco dos Santos, thesoureiro do centro de Setubal.

Brevemente realisa-se n'esta villa outro comicio em que tomarão parte os deputados propostos por este circulo e outros individuos.

X.

**Delivrance**

A senhora D. Alice Marinha esposa do sr. dr. Accacio de Sande Marinha, que se encontram actualmente em Salvaterra, deu á luz uma creanca do sexo masculino.

Por tal motivo muito sinceramente felicitamos os seus progenitores.

Tambem teve a sua delivrance no dia 25 do corrente, a esposa do sr. Jeronymo Rodrigues Pinhão, desta villa, a quem felicitamos.

**Casamento desfeito**

D'um nosso assignante, recebemos a carta que passamos a transcrever:

... Sr.

Levo ao conhecimento de v. pedindo-lhe que faça a publicação no jornal de que é director, do seguinte facto que bem merece a attenção de quem competir: Tendo justo o casamento com Emilia Maria, filha de Francisco Joaquim, d'Alge, fui no dia 22 do corrente acompanhado d'este, sua mulher e filha, a casa do parochio de Campello, Manuel dos Reis de Matos pedir as respectivas certidões de idade para o fim de se seguirem os termos legais e fazer-se o registo civil do casamento. Uma vez

o llo referido parochio conhecedor da fragilidade de minha futura consorte comeca por lhe dizer que tinhamos obrigação de em seguida ao registo civil irmos á igreja fazer catholicamente o nosso casamento sem o que não ficavamos bem casados pois que o registo civil era uma simples formalidade e não teriamos mais entrada na igreja.

A isto respondi eu que tal não faria, porquanto para mim o casamento legal era o do registo civil, não succedendo outro tanto á futura noiva que acreditando como *santas* as palavras d'este *bom pastor*, declarou-me que só faria o casamento, sendo na igreja, mas como não approvo tal ideia, fica tudo sem effeito.

Aqui fica, sr. director, a expressão dos factos para conhecimento do publico.

Peça publicação destas linhas — lhe fica muito grato, quem é etc.

Pé de Janeiro 25/4/911.

Antonio Martins.

P. S. Ainda informo mais V. de que a referida Emilia Maria é ainda menor, exigindo o parochio mais 1:700 reis para sellos ou coisa semelhante.

Martins.

**Anniversario**

Passou no dia 25 do corrente o anniversario natalicio do sr. Alfredo de Lencastre e Barros.

Accete este nosso companheiro sinceras felicitações.

**AO sr. Director das Obras Publicas de Leiria**

Alguns commerciantes desta villa queixam-se da hora a que é feita a limpeza das estradas com a qual ficam deterioradas as fazendas dos mesmos estabelecimentos.

Não seria possivel que s.ex.<sup>a</sup> ordenasse, por intermedio do respectivo chefe de conservação que tal limpeza se fizesse de manhã?

O pedido aqui fica e achamo-lo justo.

**Casamento**

No dia 24 do corrente pelas 10 horas da manhã, realisou-se na repartição do registo civil o casamento do sr. José Rodrigues Valente, guarda fiscal, com a senhora Guilhermina Aurora, desta villa.

O acto foi muito concorrido por ser este o primeiro registo civil do casamento que se fez depois de installada a competente repartição. Foram testemunhas os srs. Manuel dos Santos Abreu e Manuel Gameiro Santos e respectivas esposas.

A philharmonica União Republicana Figueiroense tocou a Portuguezia em frente dos Paços do Concelho durante este acto, acompanhando em seguida os noivos e convidados até á casa de sua residência.

Desejamos-lhes muitas prosperidades.

**AVANTE!**

X

*E hoje mais do que nunca, tu, jesuita,  
Teu credo pregardas inutilmente:  
Que a nossa edade já não acredita,  
No inferno, no peccato, na serpente.*

*Amor: a estrella que a nossa alma fita.  
Terra da Promissão: o mubre ardente  
Sonho. Consciencia: o nosso altar. Bemita  
Luz para alem da morte: um Deus clemente.*

*E esta a grande religião de agora,  
Que vive em nossos peitos e que mora  
Em nossos lares; e que tanto e tanto*

*Nos tem custado a erguer. Já vês, portanto,  
Que preciso é que enfim nos separemos  
Rvaes antigos, nem já sei de ha quanto.*

Pereira Bravo.

**Festividades**

Como notivamos realisou se no passado domingo a festa da Sr.<sup>a</sup> do Pranto, em Villas de Pedro que foi muito concorrida vendo-se ali muitos cavalheiros e senhoras d'esta villa e da Castanheira de Pera.

Para o brilhantismo desta festa muito concorreu o comicio que ali se realisou e a que na secção competente nos referimos. Foi abrilhantada pela philharmonica Castanheirense que executou com muita correção e bom gosto um magnifico repertorio.

E' para notar que uma festa onde havia mais de tres mil forasteiros não houvesse a mais pequena desordem correndo tudo na melhor ordem. O arraial estava lindamente ornamentado com magnificas bandeiras.

No proximo domingo, realisa-se em Campello a festa da Senhora da Graça. Sera abrilhantada pela philharmonica Castanheirense.

**Pe'lo tribunal**

**Distribuição**

Audiencia de 20 d'Abril.

Inventario orphanologico por obito de Manuel Roque, do Vall da Torga.

3.<sup>o</sup> officio — Escrivão Carvalho

Inventario por obito de Clara Maria, do Singral Cimeiro.

2.<sup>o</sup> officio — Escrivão Buraca

Inventario por obito de Manuel Paulo, do Camello Cimeiro.

3.<sup>o</sup> officio — Escrivão Carvalho

Inventario por obito de Antonio Diniz, dos Escalos Cimeiros.

1.<sup>o</sup> officio — Escrivão Ferrão

Inventario de Domingos Fran-

cisco de Carvalho, da Castanheira de Pera.

2.<sup>o</sup> officio — Escrivão Buraca

**Ação de interdicção**

Auctor—O Ministerio Publico.  
Reu—Manuel Mendes Laranjeira, residente em Arganil

1.<sup>o</sup> officio — Escrivão Ferrão

**RECITA**

A pedido de varios cavalheiros que não puderam obter bilhetes para a recita do dia 16 do corrente, repete-se esta no proximo dia 30.

**Cavallo desbocado**

No ultimo domingo quando o sr. Augusto Lopes Mercês, desta villa, segnia montado n'um cavallo com destino a Villas de Pedro, ao chegar ao Carmelleiro o cavallo tomando o freio nos dentes desatou n'uma carreira vertiginosa indo cair sobre um pinheiro, ficando com um a perna deslocada. O sr. Mercês felizmente nada sofreu.

**NOTICIARIO**

Esteve nesta villa o sr. Caetano Bret, empregado da casa Baptista & Atayde, Lda, de Lisboa.

— Saiu para Vianna do Castello, o sr. Antonio d'Alpoim, aspirante de fazenda n'este concelho.

— Cumprimos na nossa redacção os srs. Padre Sergio dos Reis, parochio no Coentral e José Henriques Goelho, parochio da Graça.

— De passagem para Catello de Vide, onde tem o seu commercio, esteve nesta villa o sr. João Alves Pereira.

— Encontra-se nesta villa o sr. Benjamim Castella, representante da casa J. C. Mello Pimentel, de Lisboa.

— Estiveram n'esta villa os srs. José Henriques Fernandes e Domingos Henrique Matos do Carregal Cimeiro.

— Encontra-se entre nós o sr. José Andrade, empregado no commercio em

Lisboa. Damos-lhes as boas vindas e que por cá se faça demorar.

—Tem estado em Villas de Pedro, o sr. José d'Abreu Reis, 2.º aspirante da Alfandega na Figueira da Foz.

—Depois de terem passado alguns dias com sua familia em Villa Facaia, saíram para Lagoa o sr. Albano Nunes Marques e para Lisboa o sr. José Nunes Marques.

—Vimos nesta villa o sr. João Arthur de Sousa Manso e José Rodrigues Cordeiro, de Arega.

—Tambem aqui vimos o sr. Eduardo Dias de Carvalho, de Villa Facaia.

—Sua para a Povoia de Midões a senhora D. America Correia. Foi acompanhada por seu cunhado o sr. Annibal da Veiga Ferrão Paes, escrivão de Direito desta comarca.

—De passagem para Coimbra com primentamos nesta villa o sr. di. Casiodio Martins de Paiva, de Pedrogan Pequeno.

—Para S. Bartholomeu de Messines, retirou o sr. Manuel Francisco Pereira, commerciante n'aquella localidade.

—Sua para Coimbra o sr. José Manuel Godinho, commerciante, desta villa.

—A tratar dos seus negocios, esteve alguns dias n'esta villa o importante commerciante de madeiras, sr. Luiz da Cruz, da Praia do Ribatejo.

—Esteve n'esta villa o sr. Manuel Diniz de Carvalho, de Alagoa.

—Cumpimentamos nesta villa o sr. Eugenio Pereira, de Castanheira de Pera.

—Realizou se hoje o registo de nascimento d'uma fillinha do cidadão Carlos Liborio, digno regedor d'esta freguezia.

A registanda recebeu o nome proprio de Maria Magna e os nomes de familia Carmo Liborio.

**BEIJO**

O beijo mais innocente póte ao são tornar doente.

Não deves nunca deixar em teus filhos beijos dar.

E' por tú me dares um beijo Que a tua mãe tanto fala? Toma o beijo outra vez, Veremos se assim se cala.

**CORRESPONDENCIAS**

**CASTANHEIRA DE PERA, 26** — Tivemos o prazer de aqui cumprimentar no dia 24 do corrente mez o nosso amigo e distincto advogado em Figueiró dos Vinhos, sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, que, pelas excellentes qualidades de que é dotado, conta muitas sympathias n'esta regão.

Oxalá que se tornem mais frequentes as visitas de s. ex.ª a esta freguezia, que se orgulha de ser a de sua naturalidade.

Em tratamento de saude chegou de Manaus (Brazil), e retirou já para Coimbra o sr. Sebastião Lourenço de Carvalho, empregado no commercio n'aquella cidade. Que as suas melhoras se não façam esperar por muito tempo para não ser embaraçado na sua carreira é o que muito estimamos.

Consta nos que entrou já em elaboração a nova fabrica de lãfios do Souto Escuro d'esta freguezia, propriedade dos srs. Manuel Francisco Antunes e João Dias Rollo.

E' mais um melhoramento para esta laboriosa região industrial, que, devido á energia e boa vontade dos seus funda-

dores, certamente ha de ir progredindo sensivelmente.

Entre nós esteve hontem o nosso amigo reverendo padre Sergio dos Reis, zeloso parochio da freguezia do Coentral Grande, que aqui é muito considerado.

Foi agregada a esta freguezia para os effeitos do registo civil a vizinha freguezia do Coentral por n'esta mão haver quem podesse exercer o cargo de ajudante no posto que ali foi creado.

**Repartição do Registo Civil**

O movimento d'esta repartição desde 1.º d'abril foi de dezenove registos de nascimento, sendo 14 de individuos do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Um registo de casamento e quatro de obito.

**JOÃO QUARESMA PAIVA**

De regresso de Galungo Alto (Africa) regressou hontem a esta villa o sr. João Quaresma Paiva. Fez o seu trajecto de Coimbra aqui no automovel de seu irmão sr. Orlando Quaresma Paiva, brioso alferes d'infanteria 23.ª que o acompanhou e ainda aqui se encontra.

Apresentamos-lhes os nossos sinceros cumprimentos

O programma para o espectáculo annuciado numa local deste jornal e que se realisa no proximo domingo no Theatro club desta villa pelo grupo d'amadores, é o seguinte:

“Primeiro desgosto,”  
Comedia em um acto.  
(Repetição)

“Paschoa e Quaresma,”  
Comedia em um acto.  
(Repetição)

Acto de Folies Bergeres

“A Lagrima,”  
Versos de Guerra Junqueiro — Recitados por Alberto Pimenta.

“Se tu fosses,”  
Duetto cantado por D. Sarah e D. Beatriz Lança.

“Serenata d'Amor,”  
Cantada por D. Batriz Lança.

“Syllogismo,”  
Poesia pelo menino Sabá Carvalho.  
Finalizando com a repetição da applaudida peça a Republica.

**Despedida**

Manuel Simões Branco, da Ribeira Velha, participa aos seus amigos que vae fixar temporariamente com sua familia, a sua residencia em Villar Torpim, onde offerece o seu limitado prestimo e pede desculpa de se não despedir pessoalmente dos seus amigos. Aproveito a occasião para agradecer a todos os que se interessaram pelas melhoras da sua infermidade de que felizmente está melhor.

Ribeira Velha, 25 4-911.

Manuel Simões Branco

**GRAÇA ALHEIA**

Um bebado, vendo o cadaver informe de um afogado, exclama:

— Ali está o que acontece a quem bebe muita agua.

Um doente encontra na rua o seu medico.

— Querido doutor! Estimei muitissimo encontral-lo!

— Obrigado

Dialogo d'um russo e d'um africano:  
— No meu paiz, o frio é tão intenso, que a saliva gela na bocca...

— No meu, em compensação, é tão intenso o calor, que as fontes só deitam agua a ferver...

— Que estás a fazer, pequena?  
— A dar carmin nesta boneca, papá.  
— Com quê?  
— Com aguardente.  
— Com aguardente? E queres que a boneca fique encarnada com isso?  
— Porquê não? A mamã diz, que a aguardente é que põe vermelho o nariz do papá!

**PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO**

**MERCADO D'ESTA VILLA**

Medida de 14 litros

Milho branco.....	480 e 500
Dito amarello.....	460 e 480
Batata .....	280 e 320
Trigo .....	600
Centeio.....	480
Cevada.....	380
Feijão frade.....	800
Dito branco.....	650 e 750
Grão.....	900
Castanha pilada.....	900
Saí.....	100
Ovos (duzia).....	130
Azeite, 10 litros.....	3 200
Vinho, 20 litros.....	900
Aguardente 20 litros.....	2:500

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão Ferrão, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando Casimiro Correia e Eduardo da Encarnação Correia, solteiros, filhos do fallecido José Correia, da Castanheira de Pera, residentes no Brazil em parte incerta, para na primeira audiencia do mesmo juizo, que será contada passados vinte dias depois de findo o praso dos editos, decalarem a natureza e encargos d'uma parte de terreno, sita na Castanheira de Pera, a expropriar para a construção da Estrada que do Espinhal vae a Castanheira de Pera, e nomearem e verem nomear louvados, que hão-de avaliar a mesma parcella de terreno, sob pena de revelia. As audiencias no referido Juizo realizam-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias immediatos quando aquelles forem feriados, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial, isto na Praça do Municipio da villa de Figueiró dos Vinhos.

São tambem citados para, sob pena de revelia, assistirem aos termos da competente acção de expropriação, intentada pelo Ministerio Publico.

Figueiró dos Vinhos, 19 de abril de 1911.

Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Pereira e Solla.

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do primeiro officio Ferrão, correm editos de trinta dias, citando os interessados ausent s em parte incerta Manuel Diniz e Joaquim Diniz, solteiros, maiores, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Josefa, moradora que foi no logar do Coelhal, no qual é inventariante e viuvo d'ella Manuel Diniz Bairrada, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 19 de abril de 1911.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Pereira e Solla

**ANNUNCIOS**

**Querereis tomar bom café?**

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO IOVO

e assim vos certificareis da verdade.

**Kilo 800 reis**

**Miguel Alexandre Alves Correia**  
Advogado

Bairro Theophilo Braga

Figueiró dos Vinhos

**VINHOS**

**Isidoro Nunes Baptista**

**POMBAL**

Tem no seu deposito proximo á estação do caminho de ferro vinho de primeira qualidade, que vende a preços sem competencia devido ás grandes compras que realhou. Tambem vende estes vinhos na propria adegá do lavrador.

**Atenção srs. taberneiros!**

Tambem tem trens de aluguer com boa parelha prompta a sair a toda a hora para viagem e passeio.

Chapeus, guarda soes  
e sombrinhas, bengallas, tapetes,  
gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido  
ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio  
Figueiró dos Vinhos

## ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de  
varias Companhias, tais como Garantia  
do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa  
nas que se encarrega de fazer todos  
os seguros de vida terrestre, sendo tam-  
bem agente da acreditada Companhia de  
Machinas Singer, cujas machinas vende a  
prestacoes e a prompto pagamento com  
grandes descontos, bem como vende to-  
das as peças soltas, oleo e agulhas en-  
carregando se de todos os concertos nas  
mesmas. Igualmente vende cofres a pro-  
va de fogo, fogões, camas de ferro e de  
madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

## Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHAO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concer-  
nentes a sua arte, como grades, portões,  
nóras de todos os systemas, moinhos a  
aeromotor, carruagens, etc., tudo por pre-  
ços modicos.

Na villa  
de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos  
chimicos  
para todas as sementeiras  
maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.  
Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e  
acreditada fabrica—HENRY BACHOF-  
FEN & C.<sup>a</sup> — Lisboa, a quem os  
seus consumidores podem dirigir os  
seus pedidos, ou ao depositario — com  
vendas exclusivas nos Concelhos de Pedro-  
gam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adra

PEDROGAM GRANDE

## O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'este estabelecimento encontra o publico um grande  
e variado sortido em fazendas de lã, e algodão, mercearia,  
louças, vinhos do Porto e champagne das melhores marcas,  
solla e cabedaeas e diversos artigos impossivel de descrever.

TUDO POR PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAES

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

## SEGUROS CONTRA FOGO

"COMPANHIA INDEMNISADORA,"

Agencia de Figueiró dos Vinhos

N'esta agencia fazem-se seguros de todas as especies.

Dirigir ao agente

José Miguel Fernandes David

(O BARATEIRO DO POVO

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnas. Fazen-  
das brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de  
lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros,  
carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido  
às grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços  
a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem  
lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabe-  
lecimento só, e assim se certificarão da verdade.

## FABRICO

DE

Lã e SEDA

MIGUEL C. ROSINHA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Neste importante estabele-  
cimento fabril o unico no seu  
genero executa-se toda a quali-  
dade de chalaria desde o mais  
barato ao mais fino; encarre-  
gando-se de qualquer exclusivo  
para armazem.

Artigo de absoluta ga-  
rantia a preços sem com-  
petencia.

Agencia da Companhia  
dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos con-  
celhos de Figueiró, Pedrogam Grande, A-  
valazere e Ancião.

CHARUTOS EXTRANGEIROS

De diversos preços

DESCONTOS

Aos possuidores de licença de venda

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AGENCIA DE BANCOS

E diversas casas bancarias do Paiz  
e estrangeiro

COBRANÇA de etras sobre todas  
as terras do paiz.

PAGA CHEQUES letras e ordens  
de pagamento, sobre todas as praças do  
paiz e estrangeiro.

SEGUROS CONTRA FOGO

Nas melhores Companhias sobre Pre-  
dios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobi-  
lias, Animaes, Cortiças, Arvoredo Ce-  
aras, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

MACHINAS PARA INDUSTRIA  
FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas  
Escôvas. Uma pércha com largura  
para chales. Uma machina a vapôr.  
Uma prênsa manual. Tambores de  
erro par transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA